ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1922 N.º 315

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIÁRIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O governo, aproveitando esta calma politica que se nota em todos os arraiais, vai realizar um banquete, que dedica ao corpo diplomatico e aos altos funcionarios da Republica. São manifestações de cortezia que todos os paises mantêm no seu protocolo e que só são possiveis quando um país está tranquilo. Este banquete servirá talvez mesmo para assinalar o agradecimento do país pela atitude amistosa que adoptaram no nosso Tejo os navios espanhol, ingleses, franceses e americanos a quando do 19 de Outubro, e pela serenidade com que todos os altos funcionarios da Republica se mantiveram nos seus logares na mesma ocasião, tão cheia de contingencias.

* * *

O ENVIADO especial do *Matin* a Genova, conversando com o «homem mais clarividente da Europa», soube que o dia de abertura da Conferencia tinha sido um grande exito para a politica francesa. Logo na primeira sessão—diz a clarividencia do entrevistado do *Matin*—a França pôs os soviets entre a espada e a parede. Ou Tchitcherine aceita as condições de Cannes, colocando-se numa situação muito dificil perante os extremistas de Moscow, ou se retira para a Russia, perdendo a esperança de um auxilio estrangeiro. Em qualquer dos casos, apesar da simpatia com que foram recebidos em Genova, os amigos de Lenine não têm diante de si um futuro auspicioso.

* * *

DOIS ingleses, sir Bennet e o tenente Smith, formosos de aventura heroica, resolveram fazer uma viagem de aeroplano, nada mais nada menos do que á roda do mundo.

O destino, que lhes puzera deante dos olhos uma beleza tão larga como o proprio universo, achou-os com tanto direito á gloria que decidiu coroá-los com a palma da morte, dispensando-os de executarem a prova, para a qual as azas da sua vontade não pareciam ser demasiado frageis. Caíram e morreram logo ao levantar o vôo...

* * *

ATRAVÉS as nuvens de incenso e dos trenos dos evangelhos da Semana Santa adivinha-se que todo o país está preocupado com a partida do avião português de Cabo Verde para os rochedos perdidos no Atlantico. A ansiedade, quando é sincera, faz-se um pouco á imagem da dôr verdadeira: cala-se. No fundo, cada português preferiria ouvir falar do triunfo só na hora radio-telegrafica em que o grande alcion tocasse, num nevado de sol, a face virginal da terra brasileira.

* * *

UM nosso camarada de redacção, seguindo a pista gentil do *Diario de Noticias*, conseguiu falar ao pai do aviador Gago Coutinho. O venerando nonagenario declarou que se levantou hoje ás cinco horas da manhã para outir os morteiros anunciando a chegada. Os tiros do triunfo devem resoar dentro da alma daquele velho, como trovões pela primeira vez numa cripta de deuses com noventa anos de silencio espectante.

* * *

O SR. Arnaldo Lopes Ramos foi nomeado professor provisorio de educação fisica do liceu de Lamego.

PORTUGAL AO LONGE

Um oficial de marinha, o sr. Leote do Rego, que é um dos elementos marcantes da armada portuguesa, disse ontem a um redactor do *Diario de Noticias* que uma das consequencias mais notaveis do exito do «raid» dos aviadores que vão em demanda do Brasil será a eliminação dos ultimos residuos de má vontade politica contra Portugal e mesmo a pacificação definitiva da nossa colonia em terras de Santa Cruz.

Tem razão aquele oficial.

O avião que hoje ou ámanhã deve tentar a *etape* mais dificil, mais contnigente, mais temeraria que engenhos humanos pelo ar tem objectivado, se chegar, como crêmos, ao terminus da sua viagem, não leva ao Brasil só a garantia de que Portugal das descobertas e dos feitos maritimos ainda sobrevive, mas tambem a certeza de que um novo elo se vai estender de Portugal ao Brasil, e dos portugueses do continente aos portugueses da famosa colonia portuguesa no Brasil.

Oxalá que a fortuna de mares e ventos, que aos nossos maiores algumas vezes foi adversa, não obrigue, com uma inesperada contingencia possivel, a pôr de parte já agora as esperanças morais que resultam do exito da passagem do Atlantico em nosso valor historico.

Somos das pessoas que acreditam firmemente, religiosamente, que Portugal longe de estar decadente, está antes atravessando um periodo de revigor moral, capaz de o tornar a pôr no logar que teve no concerto europeu.

Não morrem os povos a quem uma hora triste da historia tirou desafogos financeiros, acarretou desgostos militares, assoberbou de dificuldades economicas.

Só morrem os povos que perderam as suas energias morais, e descreram de si proprios.

Nós, não! Nós, nunca!

O vôo gigantesco do Tejo ao Rio de Janeiro tem uma triplice missão a cumprir, e cumpri-la-ha: mostrar que em nós ainda vivem as qualidades maravilhosas do ideal; mostrar que os portugueses não fizeram nunca uma aventura que não tivesse o seu ponto de apoio consciente; e finalmente provar aos brasileiros e aos portugueses do Brasil que existe um Portugal ao longe, que não morre, que não acaba, ainda que as carpideiras dos pessimistas e dos poetas do decadentismo por vezes nos façam aparecer como ruinas duma civilização longinqua de orgulho, e como um pasto de uma formula politica que nega o seu valor historico.

A.

SEXTA-FEIRA SANTA

Cristo morto nos braços da Virgem — *De Rubens*

MUITOS dos alemães que antes de 1914 viviam em Paris, regressaram já áquela capital e trataram, na medida do possivel, de retomar os seus antigos habitos e os seus antigos negocios.

Um deles, empresario teatral de renome durante os ultimos anos que precederam a grande guerra, apresentou-se há dias em casa do actor Lugné-Poë. O artista reconheceu-o e não ficou satisfeito. O encontro tinha sido bastante brusco para que o visitante não deixasse de evocar no espirito do director do teatro de «L'Oeuvre» os tragicos acontecimentos passados.

Acolhimento glacial, portanto.

Mas o antigo empresario não perdeu a linha. De espinha curvada, com um sorriso dulcissimo e humilde no rosto, pronunciou as seguintes palavras, na intenção de desarmar o ressentimento do seu inimigo:

—Bom, sr. Lugné-Poë! Não vale a pena zangar-se! Eu vou explicar-lhe o que aconteceu. A guerra, meu querido amigo, não sei se sabe...

Lugné-Poe ainda não está em si.

* * *

NA Conferencia de Genova nas nações fortes procuram pezar com o prestigio dos seus homens sobre os países pequenos. O certo é que os representantes dos povos minusculos protestam ainda que, sem garantia de um apoio, capaz pelo volume, de acompanhar a sinceridade do protesto. Mas como são muitos, e muito teimosos, á força de berros lá vão embaraçando as pretenções exclusivistas de Barthou e Lloyd George, e metem o pé em certas comissões. Oxalá que este triunfo não seja o unico que eles depois possam apresentar diante da consciencia nacional do seu país, surpreso de que Genova e o seu caos financeiro não tenham encontrado nas comissões dois minutos para se entenderem.

* * *

ESTÁ em preparação o «Anuario de Angola», publicação destinada a registar as informações necessarias aos residentes naquela colonia e aos forasteiros.

O «Anuario de Angola» publicará toda a legislação em vigor na provincia, a sua divisão administrativa e fornece tambem detalhes sôbre os seus recursos comerciais, agricolas e industriais.

* * *

AS pessoas, as entidades, as representações, as delegacias, os interesses que se julgam no direito e albergam o proposito de ir ao Brasil, á custa do Estado, quando da visita oficial, são mais que a praga. O comissariado do sr. Lisboa de Lima não é um comissariado de exposição; é um comissariado de emigração.

* * *

UMA informação particular, tirada por uma carta vinda de Moçambique, faz crêr que o sr. dr. Brito Camacho não tem neste momento nenhum proposito de abandonar o seu Alto Comissariado.

* * *

PARTE ámanhã para Vila do Conde o distinto advogado e homem de letras sr. dr. Jorge de Faria, scintilante colaborador do *Diario de Lisboa*.

O PADRE ETERNO

Sr. redactor.—Tenho lido ultimamente, nos jornais, apreciações varias, sôbre a *obra poetica*, de Gúerra Junqueiro.

E ao lê-las, lembrei-me de em tempo ter visto qualquer coisa, a tal respeito, nas *Farpas*.

Rebusquei e fui encontrar (Vol. V, pag. 288 e seguintes) um belo artigo a proposito da *Velhice do Padre Eterno*.

São desse artigo os seguintes periodos:

.....

«O defeito capital desta obra—e quando digo *defeito*, refiro-me ao elemento constitutivo que a impede de ter no movimento geral das ideias o logar que o talento do autor deveria preencher—consiste na recorrencia ao vago deismo dos livres pensadores do seculo passado, a essa especie de pantesismo poetico, que é a religião de Junqueiro.

Ora a palavra *religião* vem de *religare*—unir—nada mais religioso do que esse teismo arbitrario, que dá a cada homem uma opinião pessoal, diferente da dos outros, ácêrca da essencia, dos caracteres e dos atributos da Divindade. Esse tem sido na orientação psicologica do nosso seculo o principal elemento perturbador da unidade politica, da unidade filosofica e da unidade artistica da sociedade europeia.

Bem sei que é de tal modo dominador o atavismo da religiosidade na constituição cerebral dos homens da nossa raça, que raro será o materialista mais convicto que no fundo da sua constituição não tenha uma especie de Deus a seu modo, que ele directa ou indirectamente reconhece, combatendo-o ou desprezando-o. Mas êste Deus, de uso individual ou domestico, que cada um afeiçôa á sua imagem e semelhança, acomodando-o ao seu proprio temperamento e ao seu caracter na medida especial da sua inteligencia e dos seus apetites, este Deus de cada um, uma vez trazido ao exame de todos, decáe em proporções lastimaveis, de confusão e de mesquinhez».

.....

«Oh! nós temo-nos rido bem da classe eclesiastica, mas nunca nos riremos tanto dos sacerdotes da religião velha, como eles se devem ter rido durante os ultimos cem anos de todos os fabricantes de novas teogonias!

Quando a religião toma o caracter de raciocinio ou de sentimento individual, como o que Junqueiro professa, ela é respeitavel como toda a aspiração desinteressada do espirito, para os mais perfeitos ideais da eterna justiça, mas não tem cabido entre os interesses colectivos da filosofia e da literatura dos nossos tempos.

Por tal motivo, *A Velhice do Padre Eterno* fará enfurecer o clero minhoto, os conegos de Braga e os curas de Traz-os-Montes, mas não fará bater com uma palpitação nova o coração da mocidade, como a «Morte de D. João» e a «Musa em ferias».

.....

A critica de Ramalho, a respeito de Junqueiro, deverá parecer imparcial e *insuspeita*—pois não é verdade?!...

—E, daquilo que fica transcrito, se entende, e vem a concluir-se... que á Religião não repugna o exame e o estudo—*em certos limites*—e que admite *modalidades*, e *gradações* muito diferentes... pois, havendo *a religiosidade* de dirigir e de acompanhar o desenvolvimento, *das civilisações*—terá de preguntar e de estabelecer (segundo *as ideias*, e *os sentimentos*, que *a afirmam*, ou que a traduzem, e que lhe correspondem)... *o seu sentido*, e *a sua integração*, esclarecida e relacionavel, *pelo acordo*, e segundo a harmonia *das consciencias*...

Por isso o intuito e o fim da Religião é muito levantado—*o seu campo de acção* delimita-se, e estrema-se, entanto que se *propaga*, e se desenvolve, ou se *difunde*, se alcança, e se *define*... e nem aceita *exclusivismos* privativos, ou *particularistas*, nem conduz a transigencias, ou *especulações*, de qualquer ordem;—e de tal modo, não se presta, nem dá logar... *a vaias, ou a troças!*

E' a inspiração da *Vida* pelo *Universo*—que conduz *e dá a medida*, dos actos religiosos!

E essa *derivação* e *dependencia*, e essa inspiração—terá de preguntar-se sempre, tem de aproximar-se ou inverter-se, e prosseguir-se... e *há-de existir sempre!*

—Não morre, *nem envelhece... o Padre Eterno* ...

De V., etc., *Silvestre de Morais*

PELAS NOSSAS COLONIAS

A MÃO DE OBRA EM S. TOMÉ

E' necessario fazer-se um acôrdo inter-colonial

porque assim devem ser compensados os serviços prestados por Angola

Porque não tenho nenhum interesse material ligado a S. Tomé; porque tenho passado o melhor da minha vida nas colonias portuguesas, sinto-me com autoridade para desassombradamente tratar do capital assunto: mão de obra para S. Tomé.

Toda a gente apregoa a riqueza da colonia de S. Tomé e Principe; todos que não andam alheios ao estudo dos nossos problemas economicos e financeiros sentem a influencia que o cacau produzido nesta colonia exerce na resolução destes problemas.

O que, porêm, muita gente ignora, é a luta titanica em que, há muitas decadas, os proprietarios das *roças* andam empenhados, com os inimigos *externos* e *internos*, para não verem sossobrar todos os esforços que duas gerações ali têm empregado.

Durante mais de 10 anos os inimigos externos, capitaneados por Cadbury & C.ta, firzeram correr rios de dinheiro com o unico intuito de inutilizar a concorrencia licita que portugueses faziam á industria chocolateira inglesa!

Foi rija a campanha. Os inimigos externos dispunham de dinheiro e de tudo o mais, que, em casos desta natureza aparece sempre, para obscurecer a verdade e deturpar os factos.

Aos portugueses porêm, embora mais fracos, coube a vitoria, obtida comtudo depois de largos anos de porfiadas lutas.

Em Géneve, ha dois anos, os delegados oficiais de Portugal, apoiados em documentos insofismaveis, puzeram termo definitivo á campanha dos chocolateiros ingleses.

Ficaram porêm os inimigos internos, que, mercê da nossa desorientação politica e social, criam, talvez inconscientemente, grandes entraves ao desenvolvimento agricola de S. Tomé.

Um país só pode prosperar quando dispuzer de mão de obra. S. Tomé não a tem, precisando portanto importá-la. E essa importação só se pode fazer, principalmente, de Angola.

Parecia portanto que o assunto devia estar completamente arrumado, pois não se compreende, não faz sentido, que, sendo Angola e S. Tomé duas colonias portuguesas, se não auxiliem mutuamente.

Mas porque em Portugal anda tudo, há muito tempo, fora da logica, a questão da mão de obra para S. Tomé é hostilizada em Angola como se se tratasse duma colonia estrangeira, ou peor, pois a emigração para a Katonga é encarada, senão com carinho, pelo menos com indiferença, da qual só aproveitam as industrias e agricultura da vizinha colonia belga.

A questão do fornecimento de serviçais para S. Tomé é de vida ou de morte para esta colonia. Prolongar por mais tempo a incerteza do seu fornecimento, fornece-la, como tem sucedido até aqui, duma maneira irregular, não pode, não deve ser.

Angola tem direito a receber compensações de S. Tomé pela mão de obra que lhe fornecer? Sem duvida.

E' preciso fazer um acôrdo inter-colonial, claro, definido, para que todos saibam quais são os seus direitos e os seus deveres.

E' preciso que o Alto Comissario de Angola tenha sôbre a sua administração a provincia de S. Tomé? Estude-se o caso.

Mas estude-se rapidamente, para que o mal não vá até ao irremediavel.

O fornecimento da mão de obra para S. Tomé não pode continuar sujeito ás mudanças de ministros e de governadores. Precisa ser definido num acôrdo que vigore por largo praso, semelhantemente ao que temos feito quando negociamos com colonias estrangeiras.

Creio que não é pedir muito...

Carlos Pereira

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Joana de Brito e D. Alzira Garrett Malheiro.

E os srs:

Visconde de Odivelas, conselheiro Francisco Cabral Metelo, Martinho Brederode, Luís de Ortigão Burnay, Segismundo Costa, Antonio Candido Bento e o menino Luís Augusto de Sampaio Forjaz de Serpa Pimentel de Trigueiros, filho do sr. Luís Trigueiros, nosso colega do «Correio da Manhã», «Dia» e «Diario de Noticias».

Casamentos

No dia 8 do corrente realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel o casamento da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Nunes, interessante filha da sr.ª D. Mariana Ferreira Nunes e do sr. Manuel Correia Nunes, com o sr. Antonio José de Melo, filho da sr.ª D. Silvina de Jesus de Melo, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos o pai da noiva e os srs. José Maria Iglesias e Serafim Casqueiro Paço.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Diplomatas

O ilustre ministro de Venezuela em Lisboa, sr. conde de Planas Suares, e a sr.ª condessa de Planas Suares, oferecem na tarde de ámanhã, na sua residencia, á Avenida da Liberdade, um «chá» ao corpo diplomatico e a varias pessoas das suas relações.

A caridade

No Mont'Estoril

E' amanhã, sabado da Aleluia, que se realiza, nos vastos salões do Grande Casino Internacional desta elegante praia, o segundo baile de caridade, cujo produto reverte a favor de varias obras do concelho.

Pelo brilhantismo do antesior, e pelo grande numero de pedidos de bilhetes é de esperar que a noite de sabado no Grande Casino Internacional seja coroada de bom exito e a ilustre comissão de senhoras da nossa sociedade elegante veja os seus esforços bem sucedidos.

Pontos de reunião

Em Sete Rios

No dia 30 do corrente realiza-se no esplendido campo de obstaculos a inauguração do Grande Concurso Hipico Internacional, prova que está despertando grande interesse não só no nosso meio sportivo mas tambem no nosso meio mundano. As tardes do concurso hipico vão ser portanto pontos de «rendez-vous» elegantissimos.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã, sabado da Aleluia, «rendez-vous» no Politeama, festa artistica da notavel actriz Lucilia Simões, com a «première» da peça «Mulher que passa»; no S. Luís, a engraçada farça «A Lenda dos Tarlatanas»; no Chiado Terrasse, 7.ª e ultima récita de assinatura, e despedida da companhia Luz Veloso, com as primeiras representações das peças «Os aspectos», de Jorge de Castro, e «Cartas são papeis», de Alfredo Gameiro, e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Doentes

Encontra-se felizmente já completamente restabelecido, o sr. visconde de Almeida e Vasconcelos, que ha tempos se encontrava de cama. E' com grande prazer que registamos esta noticia.

Em viagem

Com sua esposa a senhora D. Tereza de Mendonça Cardoso e sua gentil filha, deve partir dentro de alguns dias para o norte o sr. Silverio Cardoso Pinto de Queiroz.

— Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, onde vem passar uma temporada, o sr. Ricardo Machado Pereira, acompanhado de sua esposa a senhora D. Margarida Proença Machado Pereira e de seu filho.

— Está em Lisboa, vindo das suas propriedades de Vale de Figueira, o sr. Nuno Infante da Camara.

— A Coimbra regressou o sr. Luiz Vieira de Castro.

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

Lopo de Carvalho

Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. da 1. Junho)

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS

— DE —

Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

AMENDOAS

Visitem a mais linda exposição na

PEROLA DA CHINA

Rua da Palma, 123 a 139

Telefone, 4181 N.

Grande profusão de luz

Pessoal atencioso e delicado

Ludovice, Limitada

Comissões e Consignações

Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Beleza

R. da Madalena, 36, 2.º — Tel. C. 3378

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

Nacional Telef. N. 3049
BRILHANTE SUCESSO
A'manhã
Quarta representação da peça, em 3 actos, do dr. RAMADA CURTO
OS TENORIOS
Hoje não ha espectaculo
Bilhetes á venda para a
Recita do actor JOSÉ RICARDO
Com a reprise de «O Centenario»

TEATRO CHIADO TERRASSE
Hoje não ha espectaculo
A'manhã
7.ª e ultima recita de assinatura e despedida da companhia Luz Veloso. As peças
ASPECTOS
— E —
CARTAS SÃO PAPEIS

TEATRO SALÃO FOZ
A'manhã
GIGA-JOGA
Terça-feira
Festa de MARTINS DOS SANTOS

POLITEAMA
A'MANHÃ Telef. N. 3028
Em recita de homenagem á ilustre actriz
Lucilia Simões
Primeira representação da peça de Henry Kistemaeckers
Mulher que passa
(La Passante)
Por causa da solenidade do dia não ha hoje espectaculo

AVENIDA NÃO HA
HOJE ESPETACULO
AMANHÃ
O TOUREADOR
DIA 19
Perola Negra

DOUTRO TEMPO

SEXTA-FEIRA SANTA DE PAIXÃO

A AUGUSTO ROSA

Por NORBERTO DE ARAUJO

Eu conhecia-a
em Sexta-feira Santa de Paixão
na grande catedral.
Era pequena e linda, e assim surgia
á minha inspiração apaixonada
como uma figurinha delicada,
tirada de um missal.

Lembra-me tudo como fôsse agora:
a noite, a hora,
os misticos perfumes,
a nave ardendo num fulgor de lumes,
os ritos do Martírio,
e eu a vê-la a ela só, tão linda,
tendo no rosto a côr mortal do cirio,
mais bela ainda.

Amei-a muito, amei-a.
Nunca a minha alma rude foi tão cheia
de tudo quanto a ardente mocidade
resguarda em si da primitiva aurora;
da paz, do sentimento, da bondade
que vem da alma quando a gente chora.

Depois, sofri... e tudo foi passado;
e um mês após, num decorrer banal,
nada existia dêsse amôr achado
na nave em fogo de uma catedral.
Fugira para mim
aquela figurinha de marfim
tirada de um missal.

Foi astro que passou num ceu risonho,
foi asa que cansou e á terra veio,
foi dalgum pobre artista inspiração,
ou talvez sonho,
ou devaneio,
ou tentação;
mas, fosse como fosse,
daquela figurinha delicada,
daquela coisa linda, casta e doce,
já não restava nada,
e esta minha alma rude, apaixonada,
conformou-se...

Vieram para mim horas serenas;
daquele amor nem preocupação.
E apenas,
apenas na semana da Paixão,
eu ia sempre á grande catedral
numa misteriosa devoção.

Quedava-me a ouvir silencioso
os canticos sagrados
num timido prazer religioso.
E tal qual dantes,
no ar pleno de misticos perfumes,
corriam as essencias penetrantes
e rebrilhavam lumes,
que deixavam nos rostos das donzelas
tão brancas como lirios,
fulgurações funereas, amarelas,
da côr mortal dos lacrimosos cirios.

E ainda hoje não sei,
por que estranha razão ou por que lei,
eu,
que sou quasi ateu,
subia á igreja em sexta-feira santa,
e rezava, e sonhava
em tanta cousa, tanta,
que dir-se-hia
que eu seria
mais fervoroso crente
que um fervoroso asceta,
eu, que não passo de um irreverente,
e de um pobre poeta.

Talvês que uma saudade ardesse em mim,
Talvês.., E foi assim,
que um dia vi na mesma catedral
uma figura linda, delicada,
a mesma figurinha iluminada
tirada de um missal.

Era ela, com certeza,
tinha o divino traço espiritual,
e a mesma lonra e excepcional beleza,
a mesma graça pura,
a mesma palidez,
meu Deus! a mesma timida candura
que eu vira de uma vez.

Senti-me num fervor transfigurado,
reanimei o fogo do passado,
e ergui aos ceus a mais divina prece
que um coração maguado
consegue erguer quando de novo aqueçe.

Então fui crente, e preguntei a Deus
quais tinham sido os sacrificios meus,
o que eu de bom fizera, e como, e a quem,
para o ceu me pagar com tal ventura,
tanta doçura,
tamanho bem!

Afinal,
—soube-o depois—aquela figurinha,
que eu julgara ser minha,
e era o meu ideal;
aquela graça pura,
aquele diamante oriental,
aquela doce e esplendida pintura,
que algum pintor divino amou e fez,
—perola, gema cara,
que eu perdera uma vez
e outra vez achara;
aquele sonho a que eu me dera arrimo,
aquele mimo,
aquela primavera,
aquela maravilha,

—como eu com a saudade envelhecera!—

não era ela...
era... sua filha.

Sexta feira Santa, 1915.

APOLO Telef. N. 4129
COMPANHIA RUAS
HOJE
A PEÇA DE MAIOR AGRADO
BELO SEXO
A que tem mais numeros aplaudidos e repetidos.—A mais graciosa.—A mais alegre.—A mais atraente e deslumbrante.

COLISEU DOS RECREIOS
AMANHÃ, SABADO, 15, ás 21 (9 horas)
Grande Combate de Luta
IX Campeonato Internacional
Os melhores e mais valentes lutadores
Domingo, 16 — ás 15 horas (3 da tarde)
Grandioso Concerto Sinfonico
sob a direcção do ilustre maestro Ruy Coelho
Obras de Berlioz, Beethoven, Weber, Bach e Ruy Coelho
BILHETES Á VENDA

EDEN-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia de Antonio Macedo
Amanhã DUAS SESSÕES Ás 20,45 e 22,45 Amanhã
TALISMAN
A revista mais bem montada que se tem apresentado em palcos portugueses

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Duas estreias no Condes

Um programa especial

O programa especial de hoje no Condes, de tarde e á noite, recomenda-se pela soberba escolha dos seus «films» que na verdade não podia ser melhor. Nele se inclue a famosa visão historica dos velhos tempos de Roma, «A Verdade Vence» (1.ª epoca) a «Thais», de Anatole France, para a qual o maestro Dassenet escreveu encantadora musica e o drama «Fiança francesa», uma das corôas de gloria da celebre actriz americana Mary Garden.

A'manhã, na soirée da moda, estreia-se a 2.ª época de «A Verdade Vence» e o notavel «film» em 2 jornadas «Caminho dificil», pela nossa conhecida Clara Krinball, tão apreciada do nosso publico.

PREFERIR O CHÃO SEM FENDAS
"CORTICITE"
(PROPRIO PARA ESTABELECIMENTOS, SALÕES, QUARTOS, CASAS DE BANHO, COZINHAS, TERRAÇOS, ETC.)
É ALIAR O BOM GOSTO Á ECONOMIA E Á HIGIENE
ORÇAMENTOS GRATIS ENVIAR PEDIDOS AOS UNICOS FABRICANTES
ESTABELECIMENTOS HEROLD, L.DA
Telefone C.-2720 LISBOA R. dos Douradores, 7-1.º, 2.º e 3.º

Concertos sinfonicos no Coliseu

O concerto sinfonico que no proximo domingo, ás 15 horas, se realiza no centro da sala de espectaculos no Coliseu dos Recreios, despertou um grande entusiasmo entre os amadores de musica por nele se ir executar, em primeira audição, uma obra portuguesa inspirada na figura heroica de Nun'Alvares. A orquestra, dirigida pelo autor dessa obra nacionalista, o maestro Rui Coelho, interpretará, entre outras, «A sinfonia pastoral de Beethoven», uma das que o publico de Lisboa mais aprecia, a «Aria em ré» de Bach, a «Marcha hungara» de Berlioz e, além de duas dansas de Rui Coelho, o seu magistral «Prologo da Camoneana» com orquestra e três fanfarras.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Encantamento de Sexta-feira Santa

Para lá das terras da Judeia, quando o luar muito brando e muito doce alvorecia todas as noites. e o grande mar das areias concebia grandes sonhos, um peregrino que viera de Roma, barbas caidas, com sua lança partida, assentára sua tenda de palmares e velhas peles de carneiro, no meio do deserto.

Andava por esse tempo na terra a palavra humilde de Jesus que fazia o luar brando, as aguas musicais e chorosas, mais meigas as feras da planicie e, toda a terra se sentia presa dum encantamento que quebrava ventos e idores, duma primavera, azul no ceu, côr de rosa nas arvores floridas, esmeralda nas grandes aguas mortas dos lagos.

O peregrino era feroz, alimentava-se de leite dos cactus e atirava a sua lança partida, como um sagitario barbaro, ás andorinhas que se perdiam naquele deserto, ravinado, queimado de sois, com grandes rugas de rios, que a maldição dos homens tinha secado. Mas a palavra de Jesus andava na terra, embaladora, sofrega de amor; a sua figura perpassava no cume dos montes, braços crucificados sobre o peito, roupagens longas e brancas, tecidas de corolas de lirio.

Seu olhar, uma tarde em que as sombras se alongavam na planicie, como grandes mãos abençoando aquela terra de fogo e areias e deserta, caiu sobre a tenda. Desceu, seus passos abriram caminho por barrocas, logo floriram madresilvas e rosas de toucar.

E ao fundo, no ceu, a luz era roxa e magoada e, como lagrimas, três estrelas começaram a arder, a palpitar.

O encontro foi doloroso e aspero. O barbaro era uma pedra, ravinada de amarguras, em que a palavra luminosa de Jesus não encontrava eco rumuroso.

O que se passou então? Nunca ninguem o soube.

Só mais tarde, quando Jesus, sob a cruz subia a ladeira do Calvario, alguem se chegou junto dele, e ajoelhou, chorando.

Era o barbaro que no deserto, chagando o coração de sofrimento para que dele irrompessem flôres de beleza, tinha compreendido que aquela voz de harmonia e doçura era a voz, da sua propria alma reconciliada, enfim com a Natureza. Hoje, quem vai para os logares Santos, encontra á esquerda d'um caminho, no logar da tenda uma fonte onde os peregrinos bebendo a agua a beijam, porque foi ali que a palavra de Jesus fez o seu mais belo milagre, entre estrelas, e caminhos floridos de primavera... — A. P.

O caso da Exploração do Porto de Lisboa

Foram hoje interrogados alguns dos presos

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, auxiliado pelos seus adjuntos srs. drs. Teixeira de Azevedo e Paiva Lereno e agente Amado, da 4.ª secção, estiveram hoje durante o dia no gabinete do primeiro conferenciando sôbre o caso das burlas praticadas na Exploração do Porto de Lisboa.

Durante o dia apenas foram interrogados o tesoureiro sr. Gregorio José da Cunha e o aspirante sr. João Cristiano de Abreu Brasiel. Os interrogatorios foram bastante demorados.

Por emquanto não se efectuaram mais prisões. No emtanto sabemos que o sr. dr. Reis Junior, chefe sr. Eduardo Tavares e o agente Amado andaram de madrugada no automovel do chefe do districto fazendo uma diligencia importante na rua da Gloria, que não deu o resultado desejado.

DENTRO DO TEMPLO

Durante o sermão

O AUTOR FALA COMSIGO MESMO

DOS ORADORES, DOS TRIBUNOS, DO REI DE ISRAEL E DO POVO

expressão apenas de beleza em literatura e em Arte

A oratoria academica, que seja guiada por regras inflexiveis, e viva mais do artificio que da sinceridade, não me comove.

Eu queria, para mim, que os oradores fossem todos tribunos, e que a garganta de oiro que canta uma apostrofe ou desafia a voz dos rouxinois ideais tivesse a sopeá-la a inspiração bela eivada dos improvisos.

Que não houvesse memoria a guiar os passos das frases e a conduzir a figura airosa do pensamento, vestido de lhama e pedrarias. Que o orador falasse do pulpito ou da tribuna, conforme falaria a um cenaculo de juizes, que de subito despejasse sobre ele um mundo de acusações e de crimes imaginarios.

Que rugisse!

A oratoria sagrada, a oratoria parlamentar, a oratoria academica tem beleza sim, mas não tem frescura. Não tem vigor.

Onde o *truc* da memoria põe o desejo, desaparece a inspiração alada, que é a flor das almas.

Mas os oradores acabaram — como os poetas. Hoje — oram advogados. E como no Parlamento ha já, até, o direito de atropelar a prosodia, sem intervenção da Presidencia, e como com Alexandre Braga se foi o ultimo grande improvisador, de crístal na voz e horizontes de luar nos olhos explendorosos de encantamento, nós, que nos damos á alegria maxima de ouvir falar bem — supremo dom que só o estudo previo neutraliza e reduz a farça — vamos de vez em quando ás igrejas.

Disseram-me que ha agora um padre por ai que prega sermões, em oratoria de quilate fidalgo, e que esse padre prégava hoje numa igreja aqui pertinho do jornal, Santa Catarina.

E fui, com outros, de braço dado, dar um pouco de prazer espiritual ao coração necessitado de musica de palavras — enganadoras como um vinho de labios ou um vinho de etruscas taças.

O padre não correspondeu á fama, e ficou-se-me do pulpito de oiro, ele negro e esguiu, como um pregador facil e cuidadoso, tão longe da belesa como do poder da emoção.

Mas o motivo do sermão — em sexta-feira santa, o perdão de Cristo para os que o mataram — foi-me trazendo ao espirito um mundo de considerações.

«Coroado Rei de Israel pelo povo, o proprio povo o crucificou» — disse o evangelista. E, no fervor das atenções dos crentes á roda de mim, eu tive diante de meus olhos a injustiça das multidões, através os seculos.

Ha alguns meses, povo, povo com alucinações politicas, matou a tiro, cobardemente, homens, um homem pelo menos, que anos antes fôra coroado rei, triunfador revolucionario, no alto de uma barricada gloriosa. Todos os herois, todos os politicos, todos os despotas, todos os simples, mas nesta nomenclatura todos aqueles que a multidão um dia coroou, um dia a multidão derrubou, a tiro, á pedrada, á punhalada.

O sermão foi correndo numa voz enternecida que levava á prova de que Cristo, mesmo o Cristo poeta de Renan, foi um grande misericordioso, e eu ia vendo no pulpito, que ha dentro de nós todos, a ficção de justiça que se atribue ao Povo, Povo palavra de maxima beleza em expressões de literatura e motivo esplendoroso de divagações artisticas, mas palavra apenas, inconsistente e traiçoeira.

As belezas da causa social, com seu fundo dramatico, onde ha logar para protagonistas herois, são outros tantos enganadoras visões, no palco ingenuo onde passaram todas as ingenuas crenças da filosofia social.

O Povo coroou o Rei de Israel e Jesus e o Povo ajudou a matar Jesus.

O Povo é egoista, insaciavel, distraido, covarde, sensual e vilão. E todavia, que lindas expressões literarias o Povo deu em toda a vida do mundo e da arte!

Como se compreende Petronius a passar de varinha na mão entre a turba hululante que gritava *panem et cercenses*, e a sua ansiedade da volta ao atrio florido de Nero onde a orgia cesariana punha as narinas em dilatação, atirando os sentidos para o meio dos tapetes, onde petalas de rosas agonizavam sob as sandalias de ouro dos patricios.

O sermão do orador sagrado ia continuando, e já agora acabou, e os violinos gemem Freitas Gazul, e ainda dentro do pulpito profano, onde a minha imaginação residiu uns momentos, voltou a passar esta impressão fugitiva de que o Póvo — simbolo de toda a gloria humana ilusoria e falsa — só é belo visto a distancia, e só é puro quando os que nele encontram satisfação para os seus impetos de caudilhos o sabem castigar de vez em quando, não o adulando nunca.

Foi tudo o que me ficou do sermão do prégador afamado... — *Norberto de Araujo*

A lampada PHILIPS

E' sempre preferida em todo o mundo, por ser a melhor

RAUL VIEIRA, Ltd.

RUA DA PRATA, 51 — TELEFONE 3586 C.

Tem DEPOSITO de todos os tipos e intensidades

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

Lampadas para AUTOMOVEL e para FOGÃO

Os Teatros

Da inconveniencia de incensar comediantes

Certos actores e certas actrizes que mais devem á benevolencia do publico e á gentileza dos criticos do que aos seus meritos, armam-se de quando em quando em pessoas intangiveis, e — não sabemos por que bulas — pretendem fazer gato-sapato das empresas, que muitas vezes lhes pagam em triplicado o que valem, e dos espectadores que contribuem para que essas empresas lhes possam pagar.

«Têm o seu nome» — dizem empertigados. E porque lh'o fizeram, entendem que o modo mais correcto de o agradecer é representar propositadamente o peor possivel, alegando má disposição ou declarando até que lhes não apetece.

Ouvimos a miudo queixas de empresarios contra os seus mais «ilustres» contractados. Que redobram de exigencias, que não cumprem os seus deveres, que andam de nariz torcido por mais carinhos que lhes dispensem...

Pois a culpa é das empresas. No dia em que elas se convencerem de que os «nomes» não têm a importancia que a si proprios se atribuem e organisarem companhias com elementos modestos, ensinados e ensaiados a preceito, as «notabilidades» diminuirão e a vida de bastidores decorrerá mais desafogada de pressões.

E meia dazia de palavras escritas a tempo, com a precisão e a justiça indispensaveis, ácerca dos que imodestamente tão alto se colocam, serão mais do que suficientes para deitar abaixo dos seus pedestais de imaginação certos idolos que muito devem e muito mal correspondem á condescendencia do publico.

E' assim. Tenham paciencia aqueles a quem servir a carapuça.

Atrás do reposteiro

Carlos Machado e Amelia Perry foram contratados para o teatro Maria Vitória do Parque Mayer.

—Os primeiros quadros da revista «Piparote», original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, em ensaios no Foz, intitulam-se: 1.º, «Quando o amor morre»; 2.º, «Em familia»; 3.º, «Chá das cinco», sendo o 4.º uma apoteose.

—Foi hontem marcado o 1.º acto da opereta «Mississipi» no teatro S. Luiz.

—No domingo deve subir á scena no teatro Aguia de Ouro, do Porto, a revista «Bichinha Gata».

—Antonio Macedo, o emprezario do Eden Teatro deve chegar a Lisboa na proxima segunda-feira.

—Os maestros da Companhia de Opera Portuguesa, que devem estrear-se, em S. Carlos, no proximo mês de maio, são Luis Filgueiras; Fernandes Fão, René Bohet e Ribeiro Junior,

O repertorio da companhia constará das seguintes operas: «Bohéme», «Ceia dos Cardeais», original de Filgueiras; «Licor de Ouro», de Manuel Benjamim; «Serrana», de Alfredo Keil; e «Rosas de todo o ano», de Rui Coelho.

—O sr. Alberto Mera anda recolhendo num album assinaturas de emprezarios, actores, autores e jornalistas. Esse album será oferecido á grande actriz Virginia na na noite da sua recita de homenagem.

—Na festa de Martins dos Santos que se realiza definitivamente no dia 18, no Salão Foz, reaparece no teatro, por gentileza para com o festejado, a actriz Julieta Rodrigues, que cantará «O fado da criada» da revista «Paz Armada». Estrear-se-ha tambem «O fado Tina Coelho», apresentando a bailarina Maria Amelia um novo bailado que se intitula «Tarantela».

—Em 7.º e ultima recita de assinatura subem á scena ámanhã no Chiado Terrasse as peças «Os Aspectos», original de Jorge de Castro, e «Cartas são Papeis» baseada em um conto espanhol por Alfredo Gameiro; a primeira está assim distribuida:

«Helena» — Luz Veloso; «Adelaide» — Alice Pereira; «Alice», mulher de Fernando — Clementina; «Virgilio», velho pensador — Joaquim Miranda; «Agostinho», padre — Duarte Costa; «Fernando» — Rafael Gomes; «Renato», amigo de Fernando — Salvador Costa; «Izequiel» amigo de Fernando — Alfredo Froes; e «um criado» Almeida Cruz, e na segunda: Maria Clementina e Salvador Costa.

A noite de ámanhã é tambem despedida da companhia Luz Veloso, que no domingo parte para Santarem, onde dará alguns espectaculos.

Um sarau no Gimnasio Club

Um programa interessante

Realiza-se ámanhã, no Gimnasio Club, um sarau gimnastico.

O programa é o seguinte:

1.º — Sinfonia.

2.º — Torniquete, pelos srs. Ernesto de Meadonça, Frederico Hopffer, Jorge Viana e Francisco Hopffer.

3.º — Apresentação da classe infantil de gimnastica, pelo professor sr. Artur dos Santos.

4.º — Atletica, pelo professor sr. Ruy da Cunha.

5.º — Argolas, pelos srs. Mario Miranda e M. Silva.

6.º — Triplo trapesio, pelos srs. Luís Worm, João Castelar e Angelo Mendonça.

7.º — Forças combinadas, pelos srs. Carlos Moreira e Julio Silva.

8.º — Esgrima em conjunto, pelos srs. Albano Prazeres, F. Sampaio, A. Curado, Ruí Oliveira, Armando Baily, M. Simões, Pedro de Alarcão, A. Transmontano.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

OS GRANDES "MATCHS"

O "TEAM" DO "OXFORD CITY" VENCE O "TEAM" DO "REAL FORTUNA"

O desafio terminou pela vitoria do grupo inglês por 5 a 1

Com uma tarde bastante desagradavel e uma grande assistencia, realizou-se ontem no campo do Stadium o encontro entre o «Fortuna» e o «Oxford City», que, a convite do «Imperio Lisboa Club», vieram a Lisboa jogar 4 desafios cada um.

O «Fortuna» jogava o seu ultimo e o «Oxford» o seu primeiro desafio. Candido de Oliveira dá inicio ao jôgo; os rapazes do «Fortuna», favorecidos pelo vento forte, aproximam-se dos defezas ingleses; nos primeiros momentos o publico tem uma má impressão do jôgo que o «Oxford» está desenvolvendo. Exprimem-se duvidas; a nosso lado fervem as apostas, algumas de cem escudos.

Os ingleses começam a mostrar que sabem associação em «foot-ball»; o seu ponta direita, que é o melhor que temos visto naquele logar, dos «teams» que nos têm visitado, marca quasi seguidos 3 «goals», sendo o terceiro aproveitado duma passagem do extremo esquerdo e rematado sem parar; pouco depois termina a primeira parte.

Iniciada a segunda parte, os ingleses dominam o «Fortuna»; o «keeper» dos espanhois comete uma incorrecção, pelo que Oliveira o castiga com um «penalty». Lilo sai do campo, não percebemos se por sua vontade, se por ter sido mandado sair. Polo, embora deslocado, aproveita uma boa passagem e escapando-se marca com serenidade o seu unico ponto, recebendo pelo seu esforço uma grande ovação. Os ingleses, porém, não se preocuparam ao verem as suas rêdes furadas, marcando a seguir mais dois pontos. Dão-nos já a impressão clara de que não necessitam de mais; o apito dá o sinal do fim pouco depois.

Os ingleses são realmente bons jogadores. O mais fraco é o guarda-rede, se bem que não fosse muito atacado, e o seu melhor é, sem duvida, o extremo direito; no entanto, diremos que o jogo desenvolvido entre nós pelos tchecos era mais brilhante e nós gostamos mais desse jogo.

Os ingleses jogam hoje contra o nosso campeão, e no domingo e segunda-feira contra «teams» mixtos. No domingo, o desafio é no «Stadium», realizando-se antes um desafio-treino de «Rugby» entre os «teams» do Carcavelos Club e um mixto do Royal e do Club Português de Rugby.

Terá o publico ocasião de apreciar a diferença que ha entre o «foot-ball» associação, que nós jogamos, e o «foot-ball» Rugby, que um grupo de desportistas está procurando desenvolver entre nós com grandes probabilidades de exito. O desafio de segunda-feira é em Palhavã.

Ateneu Comercial de Lisboa

Promovido por um nucleo de socios do Ateneu Comercial realiza-se no proximo domingo, 16, o tradicional baile da Pascoa, que, começando ás 22 horas, será abrilhantado por um magnifico sexteto tzigano.

UM ACTO DE INDISCIPLINA

O ex-agente de investigação Manuel de Oliveira que, como noticiámos, se encontrava preso acusado de ter escrito uma carta insultuosa ao sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, não foi detido por aquele motivo, mas sim pelo crime de burla, tendo-lhe sido passados mandados de captura pelo tribunal da Boa Hora.

ROUBO IMPORTANTE

Foi presa a conhecida gatuna de forasteiros Julieta da Conceição Soares, que é acusada de ter atraído a sua casa Manuel Joaquim Martins, de passagem em Lisboa e residente actualmente na rua dos Fanqueiros, 139, a quem furtou a quantia de 3:000 escudos.

AZAS GLORIOSAS

O pai de Gago Coutinho fala ao "Diario de Lisboa"

da mocidade, da viagem, e da confiança que tem no resultado do "raid" que seu filho empreendeu

Puxei o cordão da campainha e esperei a preta. Sabia já que era uma mulher terrivel, cerebéro de catadura feroz, tapume intransponivel, pintado de alcatrão, que a toda gente ocultava o pai do sr. Gago Coutinho.

Segundo andar da rua da Esperança, bairro de ovarinas e de pescadores, onde o cheiro da marezia é sempre vivo e os predios são remendos de côres já velhas.

Quem me apareceu, porém, não foi a preta. Foi um sacertote de batina e volta, certo ar amavel que confirmou a preciosa indicação do *Diario de Noticias*.

—Sim, é aqui que realmente mora o pai do aviador Gago Coutinho. Chamo a criada.

Nem lhe dei tempo a pensar quando ela apareceu, a testa hostil de rugas e «um que deseja?» seco e de poucos amigos.

—Vá dizer ao sr. Gago Coutinho que venho do parte do oficial... Urgente; preciso falar com ele.

A preta mediu-me bem, torceu a boca virando a cara, foi lá dentro, fechando antes a porta, mas voltou para a abrir.

A casinha é modesta. Casa de jantar, já arrumada a louça do almoço, com laranjas e oleografias de calendarios e almanaques. Deixei a preta, atropelei cadeiras e meti-me por um quarto.

—E' este o pai do sr. Gago Coutinho, indicou a preta.

E' um velho de 90 anos, carcomido de rugas, barbas brancas, olhos humidos de lagrimas, certa nevoa a recobrir as pupilas. Lembra uma sanguinea de Antonio Carneiro, com muita ternura de feições, a barba como um cocar de plumas nevadas;—louro palido que o fumo do cachimbo sempre queima.

O seu quartinho é modesto. Cama de mogno, uma cadeira e... E mais não vimos, porque passámos logo á casa de jantar.

—Já lá vou, sim? E sente-se... Parece-me que já o vi... Não passa aqui na rua?...

A preta:

—Ele está sempre á janela... E sai, se os dias têm sol...

José Viegas Gago Coutinho surdiu depois, muito tremulo, corpo dobrado, com uma velha quinzena de kaki amarelo. As barbas longas tapavam-lhe a gorja. O nariz forte, com equimozes secas; as mãos tremulas, muito descarnadas, com um certo musgo branco que os anos costumam pôr na casca das arvores.

Ouve mal, perde-se-lhe a memoria e fica suspenso na frase, querendo dizer, querendo evocar. 90 anos!

—Sabe, sr. Gago Coutinho, venho da parte daquele oficial que é muito amigo do seu filho...

—Não... Não o conheço...

Rosnou a preta:

—Está visto que não o conhece... Que ideia!

—Seu filho...

Limpou as lagrimas dos olhos. A sua mão esquerda, tremula, criança, ergueu o cachimbo apagado.

—Espero... Meu filho, anda por lá...

—Disse-lhe que partia...

—Não... não m'o quiz dizer... Nem se despediu... Escreveu-me uma carta que li depois da largada do aeroplano...

—Hidro-avião, corrigimos...

—Sim, é isso...

—E tem confiança na viagem...

—Espero! Espero! Ainda hoje me levantei ás cinco horas para ouvir os morteiros... Mas nada!

A sua memoria adormece novamente. E' uma conversa dificil, desconjuntada, em que nós falamos mais do que o bom velho.

— Ele falou-lhe na viagem...

— Falou, sim... Rapaz de poucas palavras. Sempre foi assim. Aqui em casa, almoçava, dava duas voltas no trapesio e ia para o escriptorio...

A preta continua a ser o meu pesadelo, pesadelo negro, guardião feroz, que não se afasta.

— ... Ia para o escriptorio fazer calculos, andava á volta com... como...

— Astrolabio e o corrector...

— Isso... Numa grande ingenuidade que os noventa anos desculpam: mas não seria melhor que ele vendesse os inventos?

— Não, não era melhor, sr. Gago Coutinho, para gloria nossa.

— Sim... sim... não digo que não, mas...

— Tem confiança...

— Espero! Espero! Olhando a preta: Ela tambem... Sabe-se lá... Mas olhe que essa sua pregunta dá-me que pensar... Se não hei-de ter confiança? Está visto que sim...

— Seu filho já lhe escreveu?...

—Já. De Las Palmas. Trouxe-me a carta o *Loanda*, vapor que tocou lá...

—E que lhe dizia ele?

—Pouca coisa... Estava bem... Foi sempre homem de poucas palavras...

O bom velho ficou um pouco indeciso. Queria dizer qualquer coisa. Rebuscou as palavras, uniu-as e, depois, fez frase:

—Ele, em Cabo Verde, podia ter descido noutra parte... Eu conheço aquilo... Na ilha do Sal, do outro lado...

—Seu filho lá sabe. Quem foi com tão grande certeza a Las Palmas e Cabo Verde sem errar a rota é porque sabe...

—Em Las Palmas não os queriam deixar descer... porque vinham de um país desconhecido...

Sorrimos:

—Desconhecido, não... Espanholadas...

—Até rebentou um cabo do aparelho...

Quem lhe teria dito isto? Ficámos indecisos. Seria a carta do filho?

—O sr. Gago Coutinho lê?...

Resmungou a preta:

—Lê, sim senhor e escreve...

—Ontem escrevi uma carta a meu filho, para o Rio de Janeiro. Não havia sêlos aqui na rua, só hoje a posso deitar ao correio.

—Para o Rio de Janeiro! E se se perde?

—Não perde. Quando êle lá chegar, toda a gente... o fica conhecendo...

—Em pequeno êle já tinha tendencia...

—Eu estava em Africa; êle cá em Lisboa estudava para engenheiro... Fez até dois anos e queria ir para a Alemanha. Mas depois não poude... cem mil réis... e êle foi para a Escola Naval...

—Fez o curso depressa...

—Aos dezóito anos, já o tinha concluido, informou a preta, sempre de testa franzida...

Numa grande ternura, limpando as lagrimas dos olhos, não sei se de emoção, se de catarata:

—Até os mestres disseram que fazia muita falta... Um dia, quando estava na fragata *D. Fernando*, atirou-se á agua para salvar um marinheiro... Em Africa, Moçambique, os inglêses queriam ocupar certo territorio... Meu filho.., *tic... tic... tic*, apareceu-lhes e eles não tiveram tempo de levar a sua ávante...

E preso na nevoa das suas recordações que se esgarçam aqui e ali, o bom velho de 90 anos, sem saber que está sendo entrevistado, não sabendo talvez o que é uma entrevista, tremulo, balbuciante, olhos azuis, nevoentos, humidos de lagrimas, que êle seca, volta a dizer:

—Essa sua ideia... Se eu tenho confiança... Espero! Espero sempre! Sei lá... Passo os dias a esperá-lo. Ela tambem...

—Será uma gloria para Portugal; voltará, sim...

—Meu filho nunca quiz comendas. Quiz sempre andar de peito descoberto. Aceitou a comenda de Cristo quando foi á Madeira, por ser a comenda de Cristo...

—Quando chegar...

—Sim, chegará... Ainda hoje não ouvi os morteiros...

—Talvez logo, dissemos, despedindo-nos.

VIAÇÃO E TURISMO

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS SÃO O TERROR DOS AUTOMOBILISTAS

O "Diario de Lisboa" tem uma palestra com o sr. Alvaro Neto

O sr. Alvaro Neto, pessoa inteligente, que muito se tem interessado pelo problema do turismo, disse-nos ontem em cavaqueira:

—O governo vai aumentar os impostos sobre os automoveis. Não é justo. O criterio de que quem possue um automovel pode pagar uma contribuição pesada, não é rasoavel.

—O sacrificio deve ser dividido proporcionalmente por todos...

—Decerto. Sou dos que entendem que se deve pagar para que Portugal possa acompanhar todas ás manifestações do progresso mundial, sem arrastar o erario publico á bancarrota. Mas doirar a formula, para agravar as já pesadas contribuições que incidem sobre aquele meio de condução, dizendo que quem tem automovel pode bem suportar um novo ataque ao bolso—parece-me injustissimo.

—São realmente pesados os encargos que incidem sobre os proprietarios de automoveis?

—Sim, senhor. Não porque o numerario seja desmesurado, mas porque não estão em relação com as obrigações que o Estado assumiu perante todos os que lhe entregam o seu dinheiro para com ele contribuir para o bem comum. Pagar mais e continuar o estado deploravel, horrivel, em que as estradas e as ruas se encontram, é mais do que uma revoltante arbitrariedade, um grande crime.

Os governos, deixando absolutamente abandonado esse problema de primeira necessidade, prejudicam o país e não têm o direito de pedir sacrificios. Em alguns locais, circular com os nossos carros, representa um verdadeiro arrojo. São molas partidas, «pneus» rebentados, toda a unidade de carro a desconjuntar-se, pondo num feixe os ossos de quem vai dentro.

—E tudo isso custa muito dinheiro!

—Muitos milhares de escudos espalhados por todas as oficinas de Portugal. Quere um exemplo, entre muitos, do pavor que são as nossas estradas? Pois ouça:

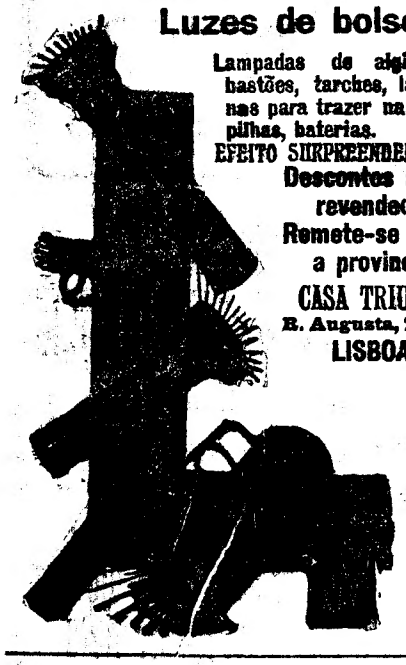
Recentemente um amigo meu fez conduzir um «camion» que adquirira naquele dia, pela estrada que nos liga com Santarem. Mal ou bem, o carro seguiu até Azambuja, depois de consumir o dobro da essencia e tempo precisos para percurso tão pequeno. Passada aquela localidade um buraco enorme, escancarado, surgiu. O carro avançou, mas, não tendo por onde fugir, por que a boca insaciavel ia com a outro lado da estrada, caiu no precipicio. Todos os esforços foram inuteis para o arrancar da posição, embora se esforçasse até ao possivel o motor. Horas perdidas na aplicação de ideias em casos tais lembradas, aquele meu amigo teve de recorrer a quatro juntas de bois que perto do local, alugou, e a muitos homens, para poder depois seguir o resto da viagem!

«Quando da ultima vez estive em Madrid e fiz, como era natural, o trajecto no meu carro, parti de Caceres aproximadamente no meio dia. Separa esta cidade da sua capital qualquer coisa como 510 quilometros. Pois, sem sofrer o menor prejuizo ou desastre no mesmo carro, ás 19 horas entrava nas Puertas del Sol. A media da velocidade orçou por 80 quilometros, porque, tanto em Talavera de la Reina, como num outro logarejo pequeno, cujo nome me não ocorre, me demorei espaço de tempo computavel em quasi uma hora.»

—Como entende que devem ser colectados os automoveis?

«A distribuição das coletas deveria obedecer a categorias e não á palavra «automovel» e «camion». Não é justo que pague o mesmo quem tem um carro de 10 H. P. ou 60 H. P., um «camion» de 2.000 quilos ou outro de 5.000. E se quizessem tirar um pouco de caracter oficial á aplicação dos impostos, caberia ao Automovel Club de Portugal a preponderancia, criando comissões de vigilancia e reparações em todas as localidade

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!



Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luís de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818—Consultas ás 4 horas

SABÃO BELGA
AROMATICO

Tendo chegado nova remessa deste acreditado produto, que serve para toda a lavagem de roupa, incluindo lãs e sedas, toilete e banhos e que vendemos ao preço de **12$00** cada caixa de 5 quilos e que para a provincia acresce $60 para portes, aceitam-se pedidos á **Comissionaria**, Calçada do Garcia, 13, 1.º—Lisboa.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

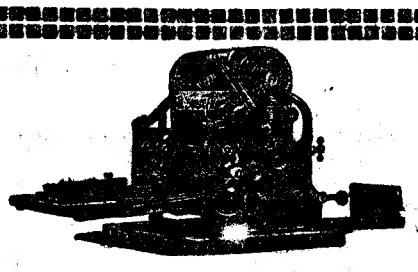
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

---

Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA
KÖRTING & MATHIESEN A. G.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!
O DUPLICADOR
RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

Mallory Transport Lines Inc.

O vapor americano
City of Eureka
PARA NEW-YORK
Directo
Esperado em 17 do corrente.
Para carga, trata-se com
PINTO & SOTTO MAYOR
Secção Maritima
RUA DO OURO, 24, Tel. C. 1227

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Em 17 do corrente o paquete
CURVELLO
PARA:
Soutampton, Havre, Anvers e **Hamburgo**, com magnificas acomodações para passageiros de todas as classes.

Em 20 do corrente o paquete mixto
ALEGRETE
PARA:
Havre e **Liverpool** com magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Em 25 do corrente o paquete
BAGÉ
PARA:
Funchal, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e **Santos**, recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações
Para passageiros e carga
Tratar com
Pinto & Sotto Mayor
Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.ª
RUA da COSTA 6, LISBOA

GARANTIA
SEGUROS DE VIDA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.792$78,3
em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e **MIXTO DE CAPITAL DUPLO** (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1509, 4078, 4152 e 4153

AGENCIA GERAL DE ANGOLA
(Instituição oficial criada por decreto do Alto Comissariado da Republica em Angola, n.º 16, de 19 de Maio de 1921)
SÉDE—RUA DA MADALENA, N.º 237, 1.º ANDAR—LISBOA
ENDEREÇO TELEGRAFICO «AGENCIANGOLA»—TELEFONE C-3557

OS SERVIÇOS A CARGO DA AGENCIA SÃO OS SEGUINTES:—Serviços de colonização e imigração; Aquisição de materiais e demais artigos destinados ao Governo Geral de Angola; Serviços relacionados com emprestimos; Serviços de propaganda da Provincia e informações.

Esta Agencia Geral presta todos os esclarecimentos que digam respeito á provincia de Angola e que lhe sejam solicitados por qualquer pessoa

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

A GUERRA CIVIL está iminente na Irlanda?

Collins

começa a perder o seu prestigio politico devido a não ter conseguido fazer as eleições gerais?

LONDRES, 14

O Parlamento do Ulster exprimiu a sua opinião de que o sr. Michael Collins póde desaparecer da vida politica muito em breve e que está iminente um levantamento na Irlanda do sul.

Nos meios politicos desta cidade ha a opinião de que o sr. Collins perde o seu prestigio porque não poude conseguir fazer as eleições mais cêdo e além disso porque a sua recusa de agir até agora impressionou desagradavelmente o pais. Isto não significa que a causa do governo do Estado Livre da Irlanda esteja perdida. A maioria do sul da Irlanda deseja o cumprimento do tratado mas apesar disso a guerra civil está iminente. — (U. P.)

A ocupação do Rheno

LONDRES, 14

O governo inglês enviou uma nota ao governo dos Estados Unidos comunicando que concordava com o seu pedido para que fosse feito o pagamento das despesas feitas com as tropas americanas de ocupação nos territorios do Rheno. O governo inglês, desejando que o assunto seja rapidamente resolvido, vai entrar em relações com os governos aliados ácerca deste assunto. — (U. P.)

A propaganda alemã

LONDRES, 14.

Segundo informações recebidas de Shantoung a influencia da propaganda alemã é cada vez maior. O brado de alarme lançado por lord Northliffe, quando recentemente esteve no Extremo Oriente, é perfeitamente justificada—(U. P.)

Irlanda do Sul

LONDRES, 14.

E' inexacto que o governo da Irlanda do Sul teria solicitado ao governo inglês que suspenda a evacuação das tropas inglesas. — (U. P.)

A CONFERENCIA DE GENOVA

O ANTAGONISMO DA FRANÇA E INGLATERRA

Os franceses de maneira alguma renunciarão ás garantias do Tratado de Versailles

Os jornais franceses chegados recentemente, trazendo o noticiario do primeiro dia da Conferencia de Genova, dizem-nos que a França considera aquele primeiro dia senão como um triunfo definitivo para a sua politica, pelo menos um grande passo para esse triunfo.

Assim o *Matin*, em grosso normando, põe ao alto das comunicações sobre a Conferencia:

Os aliados puzeram-se de acordo para manterem a sua preponderancia na assembleia. O dia de domingo tornou um facto a retirada do ministro britanico e preparou a capitulação ou a partida dos soviets.

Antes de nos alongarmos em maiores considerações, é bom fixarmos o intuito fundamental que se considerou como base da Conferencia, e que os notaveis politicos ali reunidos invocam como principio de todas as resoluções: A Conferencia reunida em Genova tem por fim principal, senão unico, terminar definitivamente a situação criada pela guerra; as nações vão ali reunir come iguais e, indiferentemente dos tratados firmados antes, em que se não tocará, não há em Genova vencedores nem vencidos, amigos nem ininigos. Com este principio se tomou a iniciativa de reunir a Conferencia, e estas palavras constituem o resumo de facto, o representante de Italia, a convocadora da Conferencia.

* * *

Estes principios, por parte das nações preponderantes até agora, da França e Inglaterra, não têm passado de principios e de palavras. A França não quere perder a força e o logar primacial que lhe deve a vitoria; as suas declarações a esse respeito são tão claras, que não precisam de maiores esclarecimentos. Trabalhará pelo que fôr util a todos, mas não sacrificará nenhum dos direitos conferidos pelo Tratado de Versailles—e quem conhece o Tratado sabe quão largos são esses direitos—ainda quando eles vão prejudicar os interesses de todos. E' ponto mesmo, em que não quere ouvir falar.

Por isso não admira que a França considere uma vitoria definitiva a do primeiro dia, cujos resultados têm o seguinte fim:

1) Evitar que venham a surgir publicamente discussões, origem de conflitos graves;

2) Manter na organização europeia a legitima influencia dos aliados. (Do *Matin*). Isto vem a significar em outras palavras que a Europa é uma vasta colectividade, sujeita ao poder dos aliados, poder legitimo, proveniente da vitoria das suas armas.

Está Lloyd George de acôrdo com estes principios? Está no fundo, mas agora, desde que soou o ultimo tiro contra o inimigo comum, trava-se a luta de sempre entre as duas nações. A quem a preponderancia: á França ou á Inglaterra? E como os interesses delas são frequentemente antagonicos, a França e a Inglaterra combatem-se como agora em Genova.

Ambas querem a supremacia na Europa; mas a França sabe perfeitamente que essa supremacia só lha dá a acção comum com a Inglaterra, ao passo que esta encara a conveniencia de continuar ao lado da França ou de abandonar esta para formar nova força com a Russia e porventura com a Alemanha.

Os delegados russos apresentaram-se como representantes de uma nação que é livre e não admite imposições; ao mesmo tempo a França continuou a mostrar-se intransigente.

Lloyd George estuda a situação e isto deu á França a impressão de uma facil vitoria que não existe, mas que põe á luz do dia claramente os sentimentos de que vai animada e que ninguem poderia traduzir melhor do que as palavras do *Matin* acima transcritas.

Como pode aliar-se o principio de igualdade e de esquecimento da guerra, invocado para a reunião da Conferencia, com o intuito de predominio continuo dos aliados?

Estes em Genova, reunem separadamente para pôrem os seus pontos de vista de acordo; em compensação, os delegados russos têm até uma mesa separada nas assembleiasp ublicas, a fim de não influirem nos espiritos dos outros delegados.

A Conferencia de Genova será um exito se Lloyd George não se deixar arrastar pela habilidade dos delegados franceses, vendo claramente os interesses da Inglaterra e da Europa; mas Lloyd George agora leva uma ideia feita das conveniencias inglesas; a Italia pôs-se decididamente a favor das nações afastadas, obrigando por assim dizer a Inglaterra e a França a admitirem-nas na primeira comissão, a cabeça da Conferencia. Por isto é licito esperar que de Genova venham resultados beneficos para todos, sem por isso deixarmos de comparar os principios proclamados e acção desenvolvida pelos que os proclamam.

DE GENOVA

OS SOVIETISTAS e o pagamento das dividas

A Russia

compromete-se a assumir a responsabilidade pelos prejuizos sofridos pelos subditos estrangeiros

GENOVA, 14

Os srs. Lloyd George, Barthou, Schanzer e Theunis, reuniram, assistindo á reunião os srs. Barrère e Seydiux. Discutiu-se o relatorio dos peritos de Londres numa atmosfera de absoluta cordialidade e mutua confiança. Dizem os meios autorizados russos que os «soviets» executarão as obrigações financeiras contraidas pelos seus antecessores; a Russia compromete-se tambem a assumir a responsabilidade pelos prejuizos que sofreram na Russia os subditos das outras potencias. Quanto aos prejuizos que sofreram os russos em consequencia das expedições contra os «soviets» é de esperar que se encontre um terreno de entendimento, encarando a possibilidade da redução a um terço das dividas russas. Igualmente é possivel que o mesmo terreno de entendimento se encontre com respeito aos tribunais arbitrais previstos pelos peritos e que os «soviets» consideram como atentatorios da soberania da Russia.—(H.)

Reunião da comissão de verificação de poderes

GENOVA, 14.

Ontem, ás 16 horas, reuniu a comissão de verificação dos plenos poderes, sob a presidencia provisoria do barão de Celesia, delegado italiano.

Antes de mais nada, a comissão tratou da eleição da presidencia definitiva, confirmando por unanimidade nesse cargo o Barão de Celesia.

A seguir, e por proposta do delegado francês, embaixador Barrère, resolveu nomear uma sub-comissão composta de cinco jurisconsultos escolhidos entre os peritos da propria comissão e encarregada de examinar os plenos poderes e redigir um relatorio que será submetido á aprovação da comissão.

Esta sub-comissão ficou composta do Barão de Celesia, pela Italia; do visconde de Avignon, pela Belgica; do sr. Fromagio, pela França; do sr. Cecil Hurat, pela Inglaterra, e do Barão de Hayashê, pelo Japão, e resolveu reunir hoje ás 14 horas e 30 minutos.—(L. A.)

Uma colecção de historia natural legada á França

PARIS, 14

O duque de Orleans decidiu legar á França, depois da sua morte, a sua colecção de historia natural. Esta colecção é importantissima fazendo parte dela grande numero de animais caçados pelo duque na Asia, Africa e na America. Recentemente o duque percorreu a Africa Equatorial, fazendo grandes caças na Serra Leôa, no norte de Angola, em Zanzibar e nas regiões do Nyanza, do Uganda e do Vale do Nilo.—(U. P.)

A caça ao tigre na India

BOMBAIM, 14

Lord Reiding, vice-rei da India, durante uma visita feita ao Maharajah de Jaipul, durante uma caçada organizada em sua honra, matou o seu primeiro tigre em circunstancias bastante perigosas.—(U. P.)

SUSPENSÓRIOS

300 duzias de seda para saldar a..... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DR. MARIO DE OLIVEIRA
Ouvidos, nariz e garganta
ROCIO, 59, 1.°-Consultas das 3 ás 5

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CARTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Banco Industrial Português
Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114
CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ · LISBOA · CAPITAL REALIZADO 5.000:000$
Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)
FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA
Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

VICTOR MOREIRA FONTES
CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS
CONSULTÓRIO
Rocio, 59, 1.° — Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

UMA CRITICA SEM CATALOGO

A terceira exposição dos alunos da Escola de Belas Artes

Sim, senhor! A 3.ª exposição dos trabalhos dos alunos da Escola de Belas Artes, aberta hoje ao publico, é uma coisa que se pode ver. Nem é tudo que lá está, claro, que é bom, mas quasi tudo é aproveitavel. O melhor da exposição são os desenhos, as aguarelas e as sanguineas.

Mario Torres tem tres aguarelas, frescas, airosas de côr, correctas de desenho.

Uma bela mancha de feira algarvia; certo esgalhamento de clareira de floresta, com grandes árvores, bem coloridas e uma frontaria de igreja, com tempo e patine. Ha uma linda *gouache*, assinada pelo aguarelista, que marca.

A sr.ª D. Alexandrina Chaves, capitulo de sanguinas, dá-nos um belo rosto de petiz, rugado de alegria e de riso. Bela mocidade no traço que nós não encontramos nas exposições parciais do palacete Barata Salgueiro. Mau: três traços, que não soubeo que quizessem dizer do sr. Pedro Jorge Pinto, que não se contenta com menos de 80 mil reis para os dar. Megalomania artistica, desculpavel em rapaz de poucos anos.

Os desenhos á pena, do sr. José Tagarro, fortes, precisos, contornos apenas, são bons.

Lazaro Veloso Côrte Real deu no seu quadro da feira algarvia toda a luz, todo o sol, toda a côr, que podia dar, unicamente a lapis. Não se faz melhor.

Pintura: Uma senhora, Luisa Fonseca. Um caso de mulher que é fachada de drogaria. Tem das as sete côres do arco-iris e mais outras.

Sara Afonso.—Uma bela arvore de parque, de folhagem desasida, de preguiça. Aquilo põe sonho e amor nas pupilas. Tereza Lopes expõe abundantemente. Os quadros são quasi todos bons. Até parece discipula do sr. Veloso Salgado nos seus tempos gloriosos. Tambem o terreno safaro, produz ás vezes lindas giestas.

Para fixar, um lindo «Sol poente», molhado de roxo; uma casa solarenga quasi encoberta de arvores centenarias. Ha muita côr. Uns tantos quadros maus do sr. Capucho. A este senhor pertence uma natureza morta que é realmente morta de tecnica, transparencia nos cristais, etc., etc.

O pequeno Tavora entreteve-se a pintar com doçura o seu Minho. Certo embaciamento nas telas muito de vêr.

Escultura. São três os alunos que expõem. Nada de vulto, tudo meios bustos, aridos de ritmo e de modelação. Com um pouco de complacencia, podemos citar o sr. Palette Berger, com uma *Vinha*.

Em conjunto, a exposição é boa. Tomára até a Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes arranjar para o *Salon* anual trabalhos como aqueles. Ali aprende-se, creiam. E quem disser mal, porque é uma forma de encobrir a ignorancia artistica, falta á verdade. Os trabalhos expostos foram seleccionados pelos mestres e a exposição organizada pela Federação Academica da Escola.—*A. P.*

DE LUTO

Contra-almirante Manuel Lourenço Vasco de Carvalho

No jazigo da familia Jára, no cemiterio dos Prazeres, ficou hoje sepultada a urna contendo os restos mortais do contra-almirante sr. Manuel Lourenço Vasco de Carvalho.

No cemiterio foram organizados os seguintes turnos: 1.º pelos srs. tenente Arantes Pedroso, representando o sr. ministro da Marinha, João Cardoso Guedes, Almeida Gonçalves, Pedro Menano de Azevedo, capitão de fragata Joaquim José de Barros, Soares de Oliveira, coronel Oliveira e capitão Castanheira. 2.º pelas senhoras D. Maria Ernestina Moreira Rato e D. Laura Moreira Rato e pelos srs. Alvaro Luiz Camara Horta, Julio Carneiro, Viriato Tavares, Antonio Joaquim Pereira, Julio Carlos de Magalhães e H. Oakley.

A espada e o chapeu armado foram conduzidos pelo capitão de fragata sr. Moreira Rato, tendo dirigido o funeral o sr. Viriato Tavares.

Dr. Antonio Cortez

Com 35 anos, faleceu ontem no Porto, vitimado pela tuberculose, o sr. dr. Antonio Cortez, que naquela cidade gosava de excelente reputação, sendo considerado um dos seus melhores advogados. O extinto deixa viuva a senhora D. Berta Monteiro Cortez e era filho da senhora D. Camila Cortez Machado. A seu irmão, o brilhante dramaturgo Alfredo Cortez e ao nosso colega de redacção, primo do extinto, Alvaro de Andrade, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas condolencias.

O "RAID" LISBOA-RIO

O HIDRO-AVIÃO

deve levantar vôo esta tarde para os rochedos de S. Pedro e S. Paulo

O mau tempo tem prejudicado a partida de Cabo Verde

Ainda hoje não partiu de Cabo Verde o hidro-avião *Lusitania*, que continúa no porto de S. Vicente á espera de que o tempo lhe permita levantar vôo.

Segundo um telegrama do comandante Sacadura Cabral, recebido hoje no ministerio da Marinha, o avião está pronto a largar desde as 10 e meia da manhã, não o tendo feito ainda devido ao estado do mar, que não permite a largada com a carga de gazolina para 12 horas de vôo.

Se o tempo o permitir—acrescenta o comandante Sacadura—o *Lusitania* deve levantar vôo ainda hoje, antes do pôr do sol. Sendo assim, o hidro-avião chegará ámanhã de manhã aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, onde o cruzador *Republica* o abastece de gazolina para o resto da viagem, até á ilha de Fernando Noronha. A continuação da travessia para Fernando Noronha deve efectuar-se ámanhã mesmo, de maneira a chegar áquela ilha com luz para amarissar.

Como acima dizemos, a largada de Cabo Verde não se tem feito, em virtude do mau tempo. O barometro desceu a uma baixa pressão e o mar está de tal maneira encapelado que a descolagem se torna dificilima, oferecendo o perigo de uma avaria no aparelho—o que poderia prejudicar totalmente o exito da travessia.

Por esta circunstancia, tem aumentado o interesse pela viagem, vivendo-se uma hora de verdadeira ansiedade, á espera de que o *Lusitania* prossiga na sua derrota audaciosa para o continente brasileiro.

Conhecendo-se o arrojo e o espirito fleugmatico dos dois intrepidos aeronautas, nada há que receiar pelo exito do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro. Se o hidro-avião levantar vôo esta tarde, poderá ainda apanhar durante o percurso a lua de Abril, chegando a S. Pedro e S. Paulo a horas de poder avistar o pequeno rochedo, onde o *Republica* está aguardando desde ontem a sua passagem.

Em Monsanto está tudo a postos para receber noticias do hidro-avião pela telegrafia sem fios, tendo-se comunicado ontem com o *Avon* e outros barcos que pódem receber a noticia e transmiti-la imediatamente para o nosso posto radio-telegrafico.

O comandante Nunes Ribeiro, auxiliado pelos telegrafistas de Monsanto, tem sido verdadeiramente incansavel para conseguir que o nosso posto esteja á altura de comunicar a grande distancia. O que se tem feito em Monsanto, com um aparelho transmissor de pequena fôrça, é um verdadeiro milagre—para quem conheça os segredos da telegrafia sem fios.

Cerca das 18 horas, o posto radio-telegrafico de Monsanto recebeu uma comunicação de S. Vicente, dizendo que confirma o mau tempo em Cabo Verde. Monsanto procura comunicar com a navegação, a fim de colher informações sobre a partida do *Lusitania*.

Até á hora de fecharmos o *Diario de Lisboa*, não tinha sido recebida, no ministerio da marinha, qualquer comunicação sobre a partida do *Lusitania* de Cabo Verde. Espera-se que ás 20 horas já haja noticias do hidro-avião.

O Gremio Português do Rio vai oferecer um avião a Portugal

RIO DE JANEIRO, 14.—O Gremio Republicano Português, desejando colaborar duma maneira efectiva nas homenagens a prestar aos eminentes aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho, vai promover a aquisição dum hidro-avião, que, baptisado com o nome de *Brasil*, será oferecido a Portugal.—(A).

Quatro principes da familia Bourbon e Parma em Lisboa

A bordo do *Africa*, que atracou cêrca das 17 horas ao Cais da Areia, chegaram hoje a Lisboa os principes Felix, Xisto, Renato e Xavier de Bourbon e Parma, irmãos da ex-imperatriz Zita, que eram esperados por alguns membros do partido legitimista. Depois do desembarque e dos cumprimentos, os principes recolheram aos aposentos que lhes estavam reservados no Avenida-Palace, devendo partir ámanhã para a Suiça.

Comissão de inquerito aos abastecimentos

Públicaremos ámanhã uma carta que nos foi enviada pelo advogado da firma Rugeroni e Rugeroni, sr. dr. José Gomes Mota, ácêrca da noticia ontem dada no nosso jornal e que se refere a uma suposta duplicidade de pagamentos de um vapor de carvão.

«FOOT-BALL»

O Sporting Portugal bate o Oxford City

Realizou-se hoje o encontro entre a selecção de jogadores ingleses do Oxford City e o grupo campeão de Lisboa, Sporting Portugal.

A primeira parte terminou por dois *goals* a zero a favor do grupo português. Na segunda os ingleses não conseguem marcar superioridade, sendo, á hora que nos telefonam, certa a vitoria dos portugueses.

A's 18 e 25, chega-nos a noticia de que os portugueses venceram os ingleses por 3 a 1.

Incendio na rua do Ouro

Na rua do Ouro, n.º 87, proximo da casa Tota, manifestou-se incendio, com certa gravidade, á hora de fecharmos o nosso jornal.

Compareceu material de varias estações, sendo o fogo rapidamente localizado.

A CONFERENCIA DE GENOVA

Reunião das comissões financeira e da que trata da Russia

GENOVA, 14.

Ontem, ás 16 horas, reuniu no palacio real a segunda comissão, a financeira, em sessão plenaria, para aprovar a nomeação, ante-ontem proposta, de duas sub-comissões, uma para os creditos e outra para os cambios.

Mais um membro foi nomeado para a sub-comissão da circulação, representando a Romenia. Esta sub-comissão ficou agora com doze membros representando as potencias convocantes e mais a Alemanha, a Russia, a Holanda, a Dinamarca, a Tcheco-Slovaquia, a Finlandia e a Romenia.

A sub-comissão para os creditos ficou composta dos representantes das potencias convocantes e mais da Suecia, Austria, Letonia, Espanha e Suiça.

A sub-comissão para os cambios compõe-se dos representantes das potencias convocantes e mais da Polonia, Yugo Slavia, Grecia, Noruega e Hungria.

Foram aprovadas estas resoluções como as mais adaptadas e capazes para fornecer os meios e a oportunidade de fazerem conhecer os seus pontos de vista ás nações mais interessadas. Logo depois da sessão plenaria, a sub-comissão da circulação teve a sua segunda seasão, na qual foram apresentadas varias propostas de emendas ao projecto dos peritos que reuniram em Londres, e depois de breve discussão foi resolvido nomear uma outra sub-comissão composta dos mais notaveis economistas, residentes actualmente nesta cidade, para estudarem o assunto e apresentarem propostas praticas.

Esta nova sub-comissão reunir-se-ha hoje, ás 10 horas, e ficou composta de «sir» Basil Blackett, presidente; dr. Vissoring, professor Cassell, «mr.» Avanol, «sir» Henry Strackosch, «mr.» Dubois, «herr» Havenstein, «mr.» Gattier, «signore» Bianchini, «mr.» Pospisil, «mr.» Brant. Hoje reunem tambem as comissões e sub-comissões dos transportes, o «comité» tecnico, a sub-comissão financeira de circulação, a sub-comissão economica, a sub-comissão de verificação de plenos poderes e a sub-comissão do problema russo.

NO MATADOURO MUNICIPAL

A MATANÇA GRANDE DA PASCOA

No Matadouro Municipal, realizou-se hoje, de manhã, a matança grande da Pascoa. Assistencia, nenhuma, que o regulamento não permite. O acto começou ás 9 horas, durando ainda ao encerrarmos o jornal. O numero de bois abatidos é de 180; vitelas, 150; carneiros, 1.600; e porcos, 291, numeros estes sensivelmente mais elevados que os de 1914 a 1922. Assim, naquele ano, apenas foram abatidos 145 bois, 114 vitelas, 789 carneiros e 301 porcos, o que, no total, dá uma cifra baixa. Lisboa, portanto, a despeito da carestia da vida, continua a comer bem. Que é a unica qualidade que se mantem integra—o apetite...

A questão da Carris

Ainda hoje não foi aceite a apresentação do pessoal demitido

Os operarios demitidos e suspensos da Companhia Carris de Ferro foram hoje, pelas 10 horas, a Santo Amaro, a fim de efectuarem a sua apresentação aos respectivos chefes de serviço como ontem lhe fora indicado pelo sr. governador civil de Lisboa.

Os chefes de serviço recusaram-se a receber tais apresentações visto hoje ser feriado e ainda não terem recebido ordem superior sobre tal.

A' hora a que escrevemos encontra-se no gabinete do chefe do distrito uma comissão do referido pessoal.

Hoje, ás 18 horas, volta a reunir o pessoal na sede do seu sindicato para tratar do assunto.